

FHC

E otimista o balanço do ano que termina, feito ontem pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, em sua última reunião ministerial de 1996. Com efeito, com uma inflação que, neste mês de dezembro, poderá se igualar a zero, segundo previsão da Fipe, o País só tem motivos para comemorar um ano particularmente positivo em matéria de desenvolvimento econômico e social. As cifras do primeiro aspecto foram bem realçadas pelo chefe do Governo, mas as de caráter social são ainda mais significativas, bastando lembrar que 13 milhões de brasileiros passaram o limite da pobreza nos dois primeiros anos da atual administração.

E stes dados positivos, aliás, não pertencem apenas ao Governo Federal. Publicações importantes da imprensa nacional e até internacional têm dado destaque aos aspectos positivos do desenvolvimento brasileiro, desde a im-

Balanço positivo

plantação do Plano Real. São da Unicef os dados sobre a queda dos índices de mortalidade infantil, outrora uma vergonha brasileira no cenário mundial. Melhoraram, em geral, os outros índices que medem o desenvolvimento social, tais como a escolaridade, a redução do analfabetismo adulto, o aumento do número de residências com água potável e saneamento básico, o crescimento do consumo de produtos de primeira necessidade, como alimentos básicos (frango, arroz, ovos) e outros nem tão essenciais, mas significativos na vida familiar, como eletrodomésticos.

O Brasil que termina bem o ano de 1996 tem todos os motivos para encarar, com igual otimismo, o ano de 1997. É preciso separar os bons índices, que representam o esforço dos brasileiros pela superação do subdesenvolvimento, dos eventuais erros praticados pelo Governo na condução do processo

do desenvolvimento. Infelizmente, setores da oposição costumam "estrangular" os bons números alcançados pelo povo brasileiro, preferindo acreditar em manipulação de dados pelo poder Executivo. Seria trágico, se não fosse cômico, admitir que no Brasil deste final de década e de século fosse possível a algum governante inventar dados ou querer falsear a realidade. Aos cépticos, caberia apenas a tarefa de procurar os organismos idôneos nacionais e estrangeiros - FGV, Fipe, IBGE, Cepal, OEA, Banco Mundial, FMI, OCDE e outros - para conferir a veracidade dos bons indicadores do novo processo de desenvolvimento econômico e social do País. Se alguns oposicionistas não sabem, podem perguntar ao próprio povo, que hoje conhece a força e a vantagem de possuir moeda forte, preços estáveis e investimentos novos quase diários no desenvolvimento nacional.